

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

ALEGRIAS

Noites frias como laminas de punhaes, dias risinhos como cantos de cotovias. E' assim o inverno. A chuva cansada de vos martyrisar em dezembro, desapareceu sendo substituida pela neve, a amiga predilecta das friciras e... dos negociantes.

Mas eu não sei porque, talvez por temperamento, amava mais os dias tristes e chuvosos do que estes dias alacritantes e primaveris. Eu bem sei que as leitoras não estão d'accordo. N'estes dias em que a alma nacional—vá lá á mo-la—tem despertado, ellas tambem risinhas como uma alvorada d'abril, mimosas como uma rosa ainda a desabrochar, alegres como um bando de collegias em dias de ferias, scintillantes como reverberos de rubis, em trajas de gala, lá vão, rua em fóra, até ao passeio, acender vuleões no coração dos *leões* com os seus sorrisos frescos e perfumados, acenando com os seus lengos de cambraia, brancos, muito brancos, da alvura d'uma pomba, que aqui a minha visinba em frente, não cessa d'affagar, a darem uma nota sympathica e attrahente ás expansões patrioticas dos que não acreditam que isto está morto.

He, ide gentis borboletas, gosae que a vida são dous dias e em breve a chuva, a minha amada, virá tambem acalentar as saudades d'aquelles que, como eu, já não tem illusões; para quem a vida tem por unico attractivo as fatidicas palavras do auctor da divina comedia—*«deixae cá fóra a esperança»*.

E' que a esperança já nos não sorri; envergonhada do nosso prosaismo, deixa-nos somente a triste realidade das cousas... e das pessoas.

Comprehendo perfeitamente a vossa alegria: é que o vosso coração é um repositório d'esperanças cor de rosa, é um cofre preciosissimo d'illusões fagueiras; tem a fragancia da rosa e o perfume da violeta, emballa-se docemente, brandamente, em expansões amorosas, com este sol tão quente, n'esta atmosphera tão azul, n'estes dias tão poeticos. Não vedes as arvores que despidas de folhagem encobrem a sua nudez esqueletica em manto de neve alva, muito alva, que lhe serve de mortalha; não attendeis ás aves que já não tem cantos, á natureza que enregella e fria é a perfeita imagem do soffrimento? Não attendeis não, porque no vosso coração existe a vida em toda a sua plenitude, existe o amor com todas as suas seducções, a alegria com todos os seus sorrisos, a esperança com todos os seus anhelos.

Mas para nós a quem uma velhice precoce nos recorda a realidade das cousas, o coração não vive de idealisações; attendemos ao que nos cerca e vemos em tudo uma prova de que somos d'outro seculo, dos tempos em que o inverno convidava ao lar e ao descanso. E' esta a razão porque eu comprehendendo o vosso goso não posso partilhar d'elle: sou um velho e os velhos são de mais entre as alegrias doudejantes dos novos; só lhe podem recordar o triste e prophetic adagio—*«tempo virá que o mesmo sereis»*—.

E' verdade que tambem se dizia, ha muito tempo já, que Portugal estava velho; mas a um sorriso da patria que ha de ser sempre nova, um novo sangue principiou a circular-lhe nas veias: foi um milagre da juventude encarnada nos vossos soldados e elle, o velho glorioso, arremessando para longe, muito longe, até, o bordão a que se apegava, empunhou a espada e bradou—*Salvé Patria que me chamaste á vida, que me acordaste do somno lethargico em que mil causas me haviam mergulhado! Salvé!*

E o eil-o jovem como nos aureos tempos em que requestava a India, namorava a Africa, divertia-se com a America e dançava na Oceania. Pode muito bem ser que tambem um dia ainda eu deixe de ser velho para me associar aos vossos folgares, aos vossos gosos, gentis leitoras, e então teréis vós tambem operado um milagre. Ou não quereis que vos adore?

K. ARIQ.

A todos os collegas que nos fizeram referencia, em extremo amaviosas, pelo motivo da entrada do nosso humilde quinzenario no V anno, nos confessamos requintadamente agradecidos.

NOTAS DA QUINZENA

A regateira é a mulher mais financeira da villa.

Lança-se astuta, assim como um general em acampamento, a pôr em campo a arte de negociar.

O Inimigo é a Camara, o Prejudicado é o Povo.

Precisa ser uma heroina para luctar com duas entidades violentas.

Lança mão da mentira, lança mão da meiguice, e até lança mão das pernas para fugir ás investidas do zelador apurinado.

O Zelador, fraco, vence-o ella pela barriga—até com aguardente...

A LAGRIMA

A Camara vence-a com a empenhosa fina. Sabe arrastar-se até os salões e demover o empenho valoroso. Diante da mulher que cahi de joelhos o homem de posição verga-se comiserado...

A sua habilidade chega á perfeição de fazer *regateira* a Política local...

MARIA (n'um album)

*Bemdito seja o teu nome
De tão suave expressão!
Tambem Maria se chama
Flôr da minha perdição*

*E's como o lyrio do campo;
Eu gosto o nome de lyrio;
Mas d'outra flôr me arreccio,
Porque se chama—martyrio!*

*Maria dizem as virgens
No canto de cada dia;
E tu lá tens no teu livro
As orações de Maria.*

*A mais gentil das romeiras,
O anjo da romaria,
Tambem, não sei porque graça,
Se chama sempre—Maria!*

*O murmurio do regato
E a viração que cioia
Parece que estão dizendo
O teu nome de Maria.*

*Eu direi sempre que a sorte
Me traga lenta agonia:
Maria, bemdita seja
O teu nome de Maria!*

*E no teu album, senhora,
A prenda de mais valia
Seja— embora nos meus versos—
O teu nome de Maria!*

Inedito do ALBERTO MALNEIRO.

Namorado de primeira ordem, um individuo de Barcellos, conhecido pela sua farta cabelleira, e pelo seu mister de embellezar cabeças humanas, entregava-se de alma e coração a uma contratadeira de milho e feijões. Durava o namoro ha mais de dous annos. Como é perante a natureza livre que o amor tem toda a sua expansão bruta, o D. Juan conversava com ella proximo á capella de S. José. Cansado, porém, de ver sempre a mesma *estrella*, arrastou a aza a uma outra joven e convidou-a a ir para o mesmo ponto onde lhe abriria o seu peito, urna de affectos. A rapariga assim fez, porém a mais antiga sabe da infideli-

dade do amante e corre ao mesmo sitio onde encontra a rival.

—«Que fazes aqui?» diz-lhe ralada em ciumes.

—«Estou á espera de uina amiga, porém é tarde, não apparece, vou-me embora.»

—«Pois eu tambem.»

E la foram as duas de regresso a suas casas. A namorada nova disse para consigo—pois agora não torno a traz, e a velha—nada vou para o sitio e vou *comel-o*.

Assim foi, collocou-se embuçada no local do costume e o namorado, passado tempo, corre-lhe aos braços pronunciando o nome da outra.

Imagino-se que impressão desagradavel o adonis recebeu ao defrontar com a antiga matrona.

«Quiz variar em comidas.»

Em viagem para o Porto iam os dois Carvalhos, barbeiros, tomar parte na *retruite* que se realisou naquella cidade por occasião das festas aos expedicionarios.

A certa altura o Carvalho (Francisco) diz ao Carvalho (Joaquim): «Com mil demonios, lá me esqueceu de trazer a navalha para fazer a barba ao Soucasaux.»

O Carvalho (Joaquim) remira os vivos da farda e acha-se desgostoso com a phrasa, segredando ao ouvido do mano a encolorisada apostrophe: «Oh burro! Olha que os nossos collegas, das bombas, de Famalicão, julgam que nós somos rapa queixos; e, para salvar a situação, acendeu um cigarro de *doze* e disse, cheio de póse, ao José Mathias: «Hontem tive uma questão na Assembleia, com o Juiz e o Delegado, sobre uma *vasa de volterete*...»

O mano Carvalho (Francisco) embezerrou...

Ao Mal'queza da 1.^a

Era assim conhecido, ha uns quatro annos, no 2.^o batalhão do 20, um cabo da 1.^a companhia.

Desformado de corpo e preso de ideias era alvo onde os seus camaradas assestavam os obuses da troça.

Nunca vi *bezerro humano* tão apreciavel, nos meus tempos de soldado...

Attendendo-se ao seu comportamento exemplar, proprio a maior parte das vezes dos individuos que são de borralha para se esticarem até o requinto da humildade e da bajulação, foi promovido em ordem regimental a 2.^o cabo.

Um raio de esperança illuminou o filho de Marte, que se julgou salvo dos seus inferiores—soldados e corneteiros—uns guerrilhas endiabrados que o levavam á *Franqueira* dezenas de vezes...

A LAGRIMA

—«Estou livre do maior numero», dizia elle um dia *azadumbado* de alegria e de rancho.

As suas illusões desvaneciam-se quando viu a realidade da *chuhadeira* perseguil-o. A disciplina era *quebrada*, de nada valiam as duas listas vermelhas que tinha cosidas a retróz nas mangas da fardeta. Eram motetes sobre motetes a *enrascal-o*. (1)

O primeiro serviço que fez, o illustro commandante de esquadra, foi honroso: nomearam-no ordenança dum general de divisão que veio em serviço a esta villa. Nesse dia chunava a todos os officiaes—generaes...

Era um pandego...

Um dia sahio *bra da mte* por *dá cá aquella palha*. Vamos ao caso.

Numa cálida noite de agosto, depois de se ouvir o toque de *silencio*, o cabo de dia da 1.^a companhia pediu licença aos collegas mais velhos na praça para mandar apagar as luzes. Depois de cumprida aquella formalidade regulamentar é exigido rigoroso silencio. Ha porém individuos que fazem das ordens letra *morta*, levando horas esquecidas a dizer contos de fadas ou lobisomens, e ha-os, tambem, *chuhadores* que se entreteem a alfinetar com *balda* certas os camaradas...

Tinham dado 10 horas quando se ouviu dizer:

—«Ahi vai bola! Ahi vai bola». Todos se pozeram a escutar:

—«Um gajo, que não é 33 nem 35...»

—«*Antio*, ouve-se, é o 34, o Maluqueza.»

—«...Pois meus senhores, esse gajo andou a azeitar com uma froga um anno inteiro e agora foi assolapado por um *pelludo*...» (2)

Grande reboliço de troça pela cazerna afóra correndo pelo ar cabeçalhos em direcção á cima do cabo. Este levantou-se e dirigiu-se, mesmo em ceroulas, ao official de inspecção sr. tenente Fragôso, cavalheiro aqui muito conhecido; de prompto o distincto official, acompanhado do queixoso que segurava um candieiro na mão, deu ingresso na cazerna onde as praças fingiam dormir, o que não passou desaperccebido ao sr. Fragoso.

—«Ben, cabo, vamos vêr as bólas». E de malicioso, porque *conhezia* o Maluqueza, começou a levantar as mantas da pildra, (3) e a procural-as.

O cabo fez-se de varias cores; aquolla ironia, ainda por cima, era de mais.

—«Não procure, meu tenente, ahi vai uma bola...»

E sem que o cabo podesse completar a oração já lhe dizia o official:

—«Mas onde vai a bóla, não a vejo...»

Os soldados fungaram risadas entre lençoes e o 34 enrascado: (4)

—«Dá-me licença meu tenente, elles atiram-me uma bola assim: *Ahi vai bola*...»

O tenente fazendo-se desesporado:

—«O cabo, você está a maugar comigo; eu não vejo bolas nenhumas...»

E' impossivel descrever o fozinho do Maluqueza. Fazia esforços mais do que promettia a força humana e nada de se poder fazer comprehendere. Por fim disse:

—«Saberá vossa senhoria que me arrumam mas são bolas de boea. Quando me quorem offender dizem que botam uma bola e contam uma partida que me asucedea. Isso é que é a bola.»

O tenente já n'õ se podia ter e terminou por dizer: «Tu é que precisavas de ser *em'bolado*...»

(4) Compromettido

Falla-se acaloradamente dos feitos das nossas armas em Africa.

Nesse momento entra a mulher do lendario Pedro, sobraçando grossa manada de «Janciros», trazendo pendentas da mão algumas dezenas de exemplares do «*tango do Guugunhana*», em que este se exhibe em forma de macaco.

O Fernando Monteiro compra um desses exemplares e—quando todo se enlevava na contemplação do negro desthronado—diz-lhe do lado um pobre Zé, a quem as coisas da justiça trazem amargurado por essas ruas, apontando para o Guugunhana:—«Então este é que é o tal negro?...»

—«Não—responde-lhe empafiantemente o Monteiro—... parece mas não é.»

Este Fernando, se não é negro, tambem do branco não tem nada.

Marchava por occasião do ultimo cordão sanitario, em terras de Bouro, uma força do 2.^o batalhão do 20, sob o commando do nosso patricio capitão Domingos Velloso—em direcção a Paradella, onde chegou por volta das 11 horas da noite, dum dia do mez de agosto de 1889.

Depois de uma marcha esfalfante, durante muitas horas, por caminhos de mulas, agrestes, rispidos, e por pontos horrivelmente bellos, que ao longe ficavam indicados por labaredas intensas que os soldados ateavam na urse, todos pediam descanço em altos brados.

O regedor, com os cabos de policia ás ordens, aboletou a força.

As praças lá se dirigiram para as casas que lhes indicavam, que se viam, á tôa, espalhadas

(1) A *comprometel-o*.

(2) Paizano.

(3) Cuna,

NOTÍCIAS DIVERSAS

por todos os lados, numa rusticidade primitiva.

Faltava aquartelar os officiaes. O regedor cedeu-lhes um seu coberto novo, fresco, e distribui-lhes palha e mantas. A'quella hora o naquellas alturas era do agarrar o aconhego secco e fresco com as mãos ambas. Não o entendeu assim um official extremamente gordo, de andar pesado e olhar sombrio, porque repon-tou á primeira auctoridade da freguezia: qu-ria lençoes a todo o transe...

O regedor, porém, dirigiu-se para o aquartelamento com estas palavras sentenciosas:

—«Amanhai-vos prahi como vós quijerdes...»

INTERLUNIO

Ha tempos houve grande incendio numa fabrica de velas em Lisboa.

Lá se foram as velas, consumidas num enorme pavio de fumo desenrolando-se pelos ares, derretidas ao calor de uma grande chamma, intensa. Esse incendiario ataque ao *espermacele* incerra uma sisuda lição. Essa mania que tem o homem de illuminar artificialmente suas noites é uma cousa contraria á natureza, oppõe-se radicalmente ao Creador que dividiu o tempo em sombras e luz, em actividade e repouso. ¿Para que lamparinas e azeite? ¿Para que canilheiros de petroleo? ¿Pois não temos tolos os dias o sol para vivermos ás claras? A noite fez-se para o somno. Mas o homem em vez de imitar as aves, que dormem ao cair do crepuseulo, faz de sapo coaxando de noite—quando esta foi feita para amarmos ás escuras.

Que as illuminem os beiços e só os beiços...

Amemos á noite, ás escuras, que em amar a illusão é tudo.

Ame-se á noite para não acabar a *especie*.

Isto já não é chronica. Até parece uma conferencia...

Para que me haviam de dar as *luminarias*.

Ballugães—Janeiro de 96.

LDO L'ALTA.

NOVO MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS. — Recebemos o n.º 179 do mez de Fevereiro.

E' a publicação religiosa mais barata e mais bem feita que temos no paiz.

Conserva nas suas criticas o apuramento dos Corretos.

Nunca desceu ao ataque indigno.

Entende, bem, que, nas luctas da imprensa o coração e a cabeça devem jogar parallelamente.

Nas discussões o crebro deve ser frio, de gelo. Cumprimentamol-o.

Preço da assignatura, por anno, 750 reis. Pedidos a Manoel Pedro dos Santos, rua do Que-lhas, 6, Lisboa.

Nunca vi rapariga mais formosa como a Genova ali do Campo de S. José.

Alta, de hombros largos, cabello louro emman-ranhado cabindo em caracões primorosos, mão de neve, boca pequena com dentes alvos de lyrio, olhos com a viveza do brilhante ferido pelo sol, porte attivo e magestoso, andar desembaraçado e *scaterreo*. Um diabo a tentar a humanidade.

Tem um defeito: cheirai-lhe a bocca ao alho.

Não estive no Porto, por occasião dos festejos aos expedicionarios, o nosso particular amigo Alberto Guimarães.

Noutro dia o caçador infeliz de sombrias disse que o «fanatismo religioso era uma conquista municipal».

«Quem diz que não casta amar é porque nunca amou».

A ultima quinta-feira foi de festa para o theatro dos bombeiros voluntarios.

Tive difficuldades em lá entrar, não porque tivesse amor a um tostão—simplesmente por não ter 40 reis comigo.

Emfim, mal vestido como estava, consegui dar ingresso no vasto salão, a pretexto de dar um recado ao director da orchestra.

O gosto, com que estava ornamentado o tecto e as paredes da casa, encantou-me.

A orchestra preludiava symphonias, quando cheguei. O homem da caixa forte tinha um papel importante; não se limitava ao vulgar baqueteamento na pelle de carneiro retosada: era umas vezes manso assim como uma velha, e outras fortes como um ventlaval; a sua cara, um perfeito thermometro a graduar a sentimentalidade da muzica.

Apesar das côdeas que enolovavam o meu jaquetão e de me apresentar descalço, tolos me cumprimentavam affavelmente, estendendo-me as mãos enluvadas.

As mulheres, essas, tinham para mim amabilidades sinceras; inclusivé uma reparando que me agoava á manga, offereceu-me immediatamente um lenço. Aqui lhe deixo gravado o meu profundo reconhecimento.

Muito me diverti com um individuo que desejava a todo o transe ser polviado, chegando para isso a metter o cartucho na mão da femsa e, por fim, venho que não valiam de cousa alguma os seus pedidos, encheu-se elle mesmo de pó...

Uma mulher riu-se tanto com a partida de uma mascara, que, estando a comer um *bolinhol*, engasgou-se, tendo de ir lá dentro fazer uma coisa, porque lhe doía o ventre.

A 60 REIS O FRASCO

A estação do correio Mas não é, antes cidade,
Co' o serviço limitado, Que até na loja Oliveira,
Faz um burgo sertanejo, Se vende azeitona d'Elvas,
Do Barcellos afamado, No fim do Campo da Feira.